

Conjuntura Política - Democracia e Pluripartidarismo

Escola Superior de Guerra, 03.07.84.

EXMO. SR. COMANDANTE DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA  
EXMOS. SRS. REPRESENTANTES DO CONGRESSO NACIONAL  
SENHORES OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS  
SENHORES ESTAGIÁRIOS

HONRADO PELO CONVITE FORMULADO PELO GENERAL EUCLYDES FIGUEIREDO FILHO, VENHO A ESTA CASA IMBUÍDO DO MESMO ESPÍRITO QUE, AO LONGO DESTES ÚLTIMOS ANOS, TEM CARACTERIZADO MEU DISCURSO POLÍTICO: A FIRME CONVICÇÃO DE QUE, SE DESEJAMOS REALMENTE VENCER O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO ABERTA, JUSTA E DEMOCRÁTICA, NÃO NOS PODEMOS FURTAR AOS DEBATES CAPAZES DE ENRIQUECER O REPERTÓRIO DE ALTERNATIVAS PARA SUPERACÃO DE NOSSOS DILEMAS E NOSSAS DIFICULDADES.

VIVEMOS, NESTE MOMENTO, UMA INQUIETANTE SITUAÇÃO POLÍTICA, MARCADA POR GRANDES EXPECTATIVAS NA FIXAÇÃO DE UM DENOMINADOR CAPAZ DE HARMONIZAR TODAS AS ASPIRAÇÕES DEMOCRÁTICAS. A QUESTÃO SUCESSÓRIA REPRESENTA, NESSE SENTIDO, EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA O PASSO INSTITUCIONAL NECESSÁRIO À CONSOLIDAÇÃO DEFINITIVA DA ABERTURA. E, NA DINÂMICA DESSE PASSO, A MAIORIA DOS BRASILEIROS VEM DEMONSTRANDO SUA INCLINAÇÃO PARA O DEBATE POLÍTICO - CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA QUE POSSAMOS CONSTRUIR UM NOVO PAÍS, A PARTIR DE BASES SÓLIDAS E DURADOURAS.

POR ISSO, CONSCIENTE TANTO DO PODER DE ECO DESTA TRIBU NA QUANTO DA OPORTUNIDADE DE FALAR A UM AUDITÓRIO TÃO QUALIFICADO COMO ESTE, ASSUMO A RESPONSABILIDADE DE ENFRENTAR A QUESTÃO DO PLU RIPARTIDARISMO NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA, TENDO, COMO CONTRAPONTO, A CRISE ATUAL. UMA AMPLA CRISE QUE, NO PLANO ECONÔMICO, TEM CONHECIDAS RAÍZES ESTRUTURAIS, E, NO PLANO POLÍTICO, ESTÁ ASSOCIADA À NECESSIDADE DE INSTITUIÇÕES MAIS SENSÍVEIS AOS ANSEIOS DE UMA SOCIEDADE ALTAMENTE ESTRATIFICADA E AINDA POUCO INTEGRADA, EM QUE COEXISTEM PEQUENOS BOLSÕES DE RIQUEZA EM MEIO A UM QUADRO GENERALIZADO DE POBREZA E DESEMPREGO.

CONVENCIDO DE QUE O CONFRONTO PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ORDEM INSTITUCIONAL APENAS COMEÇOU E CIENTE DE QUE TAL CONFRONTO SERÁ MAIS EQUILIBRADO E CONSEQUENTE DO QUE EM 1930 OU 1945, O PONTO DE PARTIDA DE MINHAS IDÉIAS É JUSTAMENTE ESSE: O DESCOMPASSO ENTRE UM BRASIL REAL, QUE SE TORNOU EXTRAORDINARIAMENTE MAIS COMPLEXO AO LONGO DESTAS ÚLTIMAS DÉCADAS, APESAR DE CONTAR, SEGUNDO O IBGE, COM 30 MILHÕES DE BRASILEIROS SITUADOS NA FAIXA DE POBREZA ABSOLUTA E UM BRASIL OFICIAL, INCAPAZ DE PERCEBER COM CLAREZA O ALCANCE E O SENTIDO DESSA TRANSFORMAÇÃO. OU SEJA: O INQUIETANTE HIATO ENTRE UMA SOCIEDADE ONDE, HOJE, OS CIDADÃOS COMUNS DOS CENTROS URBANOS SE DESCOBREM MAIS LÚCIDOS, MAIS FIRMES E MAIS EXIGENTES DO QUE NO PASSADO E UM ESTADO CUJA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PRECISA SER REVISTA, EM VIRTUDE DE NOSSA PRÓPRIA COMPLEXIDADE SÓCIO-ECONÔMICA. GRANDE EM TAMANHO, E POR ISSO TENDENDO A DESARTICULAR-SE ADMINISTRATIVAMENTE, A MÁQUINA ESTATAL NÃO RESPONDE COM PRECISÃO E EFICIÊNCIA AOS DESAFIOS SÓCIO-ECONÔMICOS DE UM PAÍS COM UMA TAXA DEMOGRÁFICA DE 2,4% AO ANO, O QUE SIGNIFICA A INCORPORAÇÃO ANUAL EM NOSSAS FRONTEIRAS DE UMA POPULAÇÃO EQUIVALENTE À DE EL SALVADOR E SUPERIOR À DO URUGUAI.

COMO REFLEXO DESSE HIATO, OS CANAIS REPRESENTATIVOS TRADICIONAIS DEIXARAM DE FUNCIONAR A CONTENTO. AINDA HOJE, APESAR

DO ATUAL PLURIPARTIDARISMO, O PRÓPRIO CONGRESSO AINDA NÃO CONSEGUIU SUPERAR OS DILEMAS DE UMA REPRESENTAÇÃO VICIADA, POIS O CASUÍSMO DAS REGRAS ELEITORAIS NÃO PROPICIOU APENAS AGREMIACÕES CARENTES DE ORGANICIDADE. CERCEOU, TAMBÉM, A MANIFESTAÇÃO PLENA DOS ANSEIOS DAS REGIÕES INDUSTRIALIZADAS, ACENTUANDO UMA DISCRIMINAÇÃO POLÍTICA, COM ALGUNS BRASILEIROS VALENDO MAIS DO QUE OS OUTROS. COM A MORTE DO PP, POR EXEMPLO, A CLASSE MÉDIA FICOU SEM UM CANAL DE EXPRESSÃO DE SEUS ANSEIOS, MEDIANTE UM PARTIDO ESTRUTURADO A PARTIR DE UM LIBERALISMO MODERNO E REFORMISTA, SENDO OBRIGADA A INCORPORAR-SE À FRENTE AMPLA DAS OPOSIÇÕES.

POR ISSO, É PRECISO CUIDADO PARA MOVIMENTAR-SE NESSE TERRENO MINADO. O PLURIPARTIDARISMO NÃO É, NECESSARIAMENTE, SINÔNIMO DE DEMOCRACIA. QUANDO ELE NÃO TEM LEGITIMIDADE, REPRESENTATIVIDADE E AUTENTICIDADE, O RESULTADO INEVITÁVEL É O QUE ESTAMOS VENDO: A EROSAO DAS UNIDADES PARTIDÁRIAS, COALISÕES ARTIFICIAIS, ENFIM, UM SUCEDER DE CONTRADIÇÕES IDEOLÓGICAS QUE, NO LIMITE, LEVA O ELEITORADO À FRUSTAÇÃO E AO CETICISMO COM A CLASSE PARLAMENTAR E COM NOSSOS HOMENS PÚBLICOS. DESSE MODO, DE NADA ADIANTA JUSTIFICAR A EXISTÊNCIA FORMAL DE CINCO PARTIDOS, QUANDO, NA PRÁTICA, ELES NÃO SÃO CAPAZES DE REPRODUZIR COM CLAREZA A COMPLEXIDADE SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL. DE POUCO SERVE A DEFESA DESTE OU DAQUELE PROGRAMA PARTIDÁRIO FORMALMENTE IMPOSTO POR UM PRECEITO LEGAL, POIS NÃO É POSSÍVEL CRIAR FORÇAS NOVAS A PARTIR DO NADA. SE, PELA SUA PRÓPRIA NATUREZA, A POLÍTICA IMPLICA A TRANSFERÊNCIA DE RENDA E PODER, PRESSUPÕE A IMPOSIÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE SOCIABILIDADE E REQUER A DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS ENTRE O PÚBLICO E O RESPEITO À INDIVIDUALIDADE - ELA É AÇÃO CONSTRUTIVA E ARTESANAL - E NÃO SIMPLES MILAGRE, NEM MERA TROCA DE ATOS E FAVORES, VOTOS E BENEFÍCIOS MATERIAIS.

CONVÉM NÃO DESCONHECER ESSE FATO EM NOSSO DEBATE, SOB O RISCO DE NÃO COMPREENDERMOS AS FACETAS DESSA CRISE DE IDENTIDADE

DE NOSSAS INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS. É PRECISO NÃO SUBESTIMAR AS LIÇÕES CONTIDAS NAS ÚLTIMAS ETAPAS DE NOSSA HISTÓRIA, POIS O EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA EXIGE O FORTALECIMENTO DE INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS. E NÃO APENAS SUA REGULAMENTAÇÃO FORMAL. É NECESSÁRIO COMPREENDER QUE, EMBORA SE ENCHAM PRAÇAS E RUAS, MOBILIZANDO TODOS NA DEFESA DE UM IDEAL COMUM, COMO A CAMPANHA DAS DIRETAS, AINDA NÃO SE DISPÕE NEM DE UM LEQUE DIFERENCIADO DE ALTERNATIVAS PARTIDÁRIAS, NEM DE PROJETOS LEGÍTIMOS, EM TERMOS POLÍTICOS; VIÁVEIS, EM TERMOS DE ADEQUAÇÃO À CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE RECURSOS DO PAÍS; E TECNICAMENTE COMPETENTES.

NUMA PALAVRA: É MISTER NÃO IGNORAR O DESAFIO INERENTE À REVITALIZAÇÃO DE NOSSAS INSTITUIÇÕES, COMO A RESTAURAÇÃO DA CONFIANÇA DA NAÇÃO EM SI MESMA E A DEFINIÇÃO DE UMA AGENDA COMUM DOS DILEMAS DO PRESENTE, SOB PENA DE PERDERMOS TANTO A PERSPECTIVA DO PASSADO QUANTO A VISÃO DO FUTURO POSSÍVEL. POR ISSO, É IMPORTANTE TER UMA VISÃO HISTORICAMENTE ALARGADA DO PRESENTE, A FIM DE QUE POSSAMOS IDENTIFICAR OS GRANDES E FATORES CONDICIONANTES DA CONSOLIDAÇÃO DA ABERTURA. AFINAL, A QUADRA HISTÓRICA ATUAL REPRESENTA O FIM DE UMA ÉPOCA E O COMEÇO DE UMA NOVA ERA, RAZÃO PELA QUAL TEMOS DE IDENTIFICAR AS ORIGENS DO IMPASSE ATUAL.

NESSE SENTIDO, AS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS TIVERAM CARÁTER CONTROVERSO E PARADOXAL. SE, POR UM LADO, O REGIME PÓS-64 GEROU EXTRAORDINÁRIA TRANSFORMAÇÃO NO SETOR AGROPECUÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIAL E TECNOLÓGICO, NUM ESPAÇO DE TEMPO RELATIVAMENTE CURTO, DANDO UMA NOVA DIMENSÃO AO PAÍS NO CENÁRIO INTERNACIONAL, POR OUTRO, NÃO CONSEGUIU OBTER CONSENSO DURADOURO AO LONGO DESSE PERÍODO, CANALIZANDO O APOIO DA SOCIEDADE CIVIL PARA SEUS PROJETOS E SUAS DECISÕES. FALHOU, NO ENTANTO, INIBINDO A FORMAÇÃO DE HOMENS PÚBLICOS, SEGUNDO AS NOVAS NECESSIDADES DA SOCIEDADE BRASILEIRA, DOTADOS MAIS DE COMPETÊNCIA TÉCNICA DO QUE DE HABILIDADES JURÍDICO-FORMAIS.

CONTROVÉRSIA E PARADOXO SÃO, POR ISSO, OS TRACOS CARACTERÍSTICOS DA EXPERIÊNCIA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E SÓCIO-ECONÔMICA DESTE PERÍODO. ROMPENDO COM O LIBERALISMO SUBJACENTE À ORDEM JURÍDICA DE 1946, EM SEU INÍCIO, O REGIME PÓS-64 CORRESPONDEU AS EXIGÊNCIAS DE EXPRESSIVOS GRUPOS E CLASSES SOCIAIS, INSEGUROS QUANTO À COMPETÊNCIA TÉCNICA E À LIDERANÇA PARTIDÁRIA DOS GOVERNANTES DE ENTÃO, PARA ATENDER, DENTRO DOS LIMITES DAS LEIS VIGENTES, REIVINDICAÇÕES EXACERBADAS. COMO ESSES GRUPOS E CLASSES ERAM HETEROGÊNEOS EM SUA FORMAÇÃO IDEOLÓGICA, ALGUNS MAIS MODERNOS E AVANÇADOS, OUTROS MAIS RETRÓGRADOS E ACOSTUMADOS AO PATERNALISMO ESTATAL, COUBE À ÚNICA FORÇA ORGANIZADA NO PAÍS - AS FORÇAS ARMADAS - A RESPONSABILIDADE PELA ORDEM ENTÃO EMERGENTE.

COM O PASSAR DO TEMPO, PORÉM, DESCOBRIU-SE A EXISTÊNCIA DE UMA LÓGICA PERVERSA, A BALIZAR O ESFORÇO MODERNIZADOR DO NOVO REGIME: UMA PERIGOSA ÊNFASE À RACIONALIDADE TÉCNICA NA EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA, ACOMPANHADA DE UM ALHEAMENTO PELAS NATURAIS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS, SOCIAIS E CULTURAIS, DEFLAGRADAS PELO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO. A OBSESSÃO PELA EFICIÊNCIA GERENCIAL TORNOU-SE, DESTE MODO, A IDEOLOGIA DO PODER.

CENTRALIZANDO-SE CADA VEZ MAIS, O REGIME PÓS-64 PERDEU SUA CAPACIDADE DE AUTO-CRÍTICA. TANTO A BUROCRACIA ESTATAL QUANTO O PRÓPRIO SETOR PRODUTIVO DO ESTADO EXPANDIRAM-SE RAPIDAMENTE, MAS DE MODO DESORGANIZADO, MEDIANTE A MULTIPLICAÇÃO DESARTICULADA DE AUTARQUIAS, EMPRESAS PÚBLICAS E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA. À MEDIDA QUE OS INDICADORES ECONÔMICOS FOSSEM POSITIVOS, A POLÍTICA SOCIAL E ECONÔMICA DE ENTÃO ESTARIA LEGITIMADA PELA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS GOVERNAMENTAIS. O GRANDE RISCO FOI O DA REVERSÃO DA CONJUNTURA INTERNACIONAL E O DE UMA QUEDA EM NOSSOS NÍVEIS DE CRESCIMENTO ACELERADO, PEGANDO-NOS DE SURPRESA NA METADE DO CAMINHO ENTRE A TRADIÇÃO DE SUBDESENVOLVIMENTO E O SONHO DE RIQUEZA ACENADO PELOS BUROCRATAS. DAÍ O EQUÍVOCO DE UM BIPARTIDARIS-

MO ARTIFICIAL, TRANSFORMANDO AS ELEIÇÕES EM JULGAMENTOS GLOBAIS DO REGIME, NUMA RÍGICA POLARIDADE ENTRE APOIO OU CONTESTAÇÃO.

SE É VERDADE QUE O BRASIL TORNOU-SE A 8ª ECONOMIA MUNDIAL, COM ELEVADAS TAXAS DE CRESCIMENTO, TAMBÉM FORAM DESENVOLVIDAS OBRAS MAJESTOSAS, DE DISCUTÍVEL CONVENIÊNCIA OU, ENTÃO, DE COMPROVADA INUTILIDADE. SE É CERTO QUE FOI IMPLANTADA UMA REDE DE COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES CAPAZ DE INTEGRAR TODAS AS REGIÕES DO PAÍS, MUITOS PROJETOS ACABARAM SENDO SUPERDIMENSIONADOS E MAL FORMULADOS, GERANDO PRESSÕES INSUPORTÁVEIS PARA O EQUILÍBRIO DO BALANÇO DE PAGAMENTOS. SE É UM FATO QUE O PROCESSO DECISÓRIO, EM ALGUNS MOMENTOS, TORNOU-SE MAIS ÁGIL, A FORTE PRESENÇA DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA E DO APARELHO PRODUTIVO DO ESTADO, PASSOU A CONFLITAR COM A ÁREA DE AÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA.

AVESSOS AO DIÁLOGO PARLAMENTAR E À DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES COM OS SETORES POLÍTICOS DA NAÇÃO, OS DIRIGENTES NÃO CONSEGUIRAM ADAPTAR O PAÍS ÀS CRISES CONJUNTURAIS E ESTRUTURAIS DOS ANOS SETENTA. AO DEPENDER APENAS FORMALMENTE DE UM PARTIDO DO GOVERNO, O QUE NÃO SIGNIFICA UM PARTIDO NO GOVERNO, O REGIME TRANSFORMOU A ANTIGA ARENA NUMA AGREMIÇÃO DESPERSONALIZADA, POR JAMAIS TER CONSEGUIDO CONVERTER SUA REPRESENTATIVIDADE EM ALGO CONCRETO. TAL PARTIDO NUNCA PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO DE UM PND OU DE PROJETOS SOCIAIS, DO TIPO PIS/PASEP. A PERSISTÊNCIA NOS ERROS E A INTOLERÂNCIA À CRÍTICA ISOLARAM O GOVERNO E APROFUNDARAM A CRISE DE REPRESENTATIVIDADE. GRADATIVAMENTE, OS DIRIGENTES IMOBILIZARAM-SE EM SEUS PRÓPRIOS PRAGMATISMOS, PERDENDO A CAPACIDADE DE COMANDAR A TRANSIÇÃO REPRESENTADA PELA ABERTURA POLÍTICA NOS MOMENTOS DE DIFICULDADES ECONÔMICAS.

SE É CERTO QUE A ABERTURA REPRESENTOU APENAS UMA PRIMEIRA ETAPA NO DESAFIO DE RECONSTRUÇÃO DO PAÍS, FUNCIONANDO COMO

VÁLVULA DE ESCAPE PARA DESCARGA DAS TENSÕES IRREPRIMÍVEIS, DECORRENTES DA CRISE, É IGUALMENTE CORRETO QUE SUA CONTINUIDADE, ENQUANTO COLÁRIO DA DEMOCRACIA, PRESSUPÕE MUDANÇAS DE GRANDE SIGNIFICADO EM NOSSAS ESTRUTURAS POLÍTICAS. É CHEGADA A HORA DE SE ELABORAR PROGRAMAS ALTERNATIVOS PARA OS DILEMAS NACIONAIS, JÁ QUE CERCA DE 60% DOS BRASILEIROS TÊM CONDIÇÕES DE VIDA ABAIXO DO NÍVEL MÍNIMO DE DIGNIDADE MAS, COMO A QUESTÃO SUCESSÓRIA VEM MOSTRANDO, A DISTENSÃO NÃO FORNECEU AOS PARTIDOS E À CLASSE PARLAMENTAR OS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA SUBSTANTIVA NECESSÁRIOS PARA ALTERAR A ADVERSA REALIDADE NACIONAL. É AÍ, A MEU VER, QUE SE INSEREM OS FATORES CONDICIONANTES DE CONSOLIDAÇÃO DA ABERTURA. QUAIS SERÃO ELES?

O PRIMEIRO DIZ RESPEITO AO IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOBRE AS INSTITUIÇÕES: A EXPANSÃO DA ECONOMIA PRODUZIU UMA TRANSFORMAÇÃO QUALITATIVA AO NÍVEL DE SOCIEDADE, DE MODO QUE AS DEMANDAS POR MAIOR PARTICIPAÇÃO POLÍTICA TÊM EXIGIDO UMA REFORMULAÇÃO E UM ADENSAMENTO DOS CANAIS REPRESENTATIVOS VIGENTES. NO ENTANTO, AS ELITES POLÍTICAS NÃO DISPÕEM DE CONDIÇÕES GERENCIAIS PARA REVERTER A DÍVIDA SOCIAL E REORGANIZAR AS ESTRUTURAS PRODUTIVAS. UM SEGUNDO FATOR DIZ RESPEITO À EXPANSÃO DA BUROCRACIA ESTATAL, ESPECIALMENTE NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS: ENTRE 1970 A 1980, OS CENTROS URBANOS CRESCERAM 3,78% AO ANO, SIGNIFICANDO UM ACRÉSCIMO DE QUASE 11 MILHÕES DE NOVOS HABITANTES NESSAS ÁREAS, SOBRECARRREGANDO OS SERVIÇOS SOCIAIS, À MEDIDA QUE A EXPANSÃO DE FAVELAS NAS PERIFERIAS DECORRE DE UMA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE MARGINALIZADA, DE UM LADO REIVINDICANDO BENEFÍCIOS MAS, DE OUTRO, SEM PODER DAR SUA CONTRAPARTIDA EM TERMOS DE IMPOSTOS E TRABALHO REPRODUTIVO.

UM TERCEIRO FATOR DIZ RESPEITO AO IMPACTO DOS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS: OS CONTRASTES E OS PARADOXOS TRANSMITIDOS EM REDE NACIONAL NÃO SE LIMITAM A ROMPER PADRÕES CULTURAIS LOCAIS OU A UNIFORMIZAR EXPECTATIVAS SOCIAIS IRREAIS. MAIS DO QUE ISSO, COMO A CRISE ESTÁ INCIDINDO SOBRE SETORES COM BAIXO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E

SEM NENHUMA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA, AMPLIAM AS FRUSTRAÇÕES DOS SETORES DESFAVORECIDOS EM RAZÃO DO NÃO ATENDIMENTO DE DEMANDAS INEXEQUÍVEIS.

UM ÚLTIMO FATOR, POR FIM, DIZ RESPEITO AO IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: A INDUSTRIALIZAÇÃO TROUXE CONSIGO PROBLEMAS QUE IMPLICAM SOLUÇÕES TÉCNICAS PASSÍVEIS DE SEREM ENCAMINHADAS POR ESPECIALISTAS E POLÍTICOS QUE CONSEGUIRAM SUPERAR OS LIMITES DO BACHARELISMO, AO MESMO TEMPO EM QUE VEM GERANDO UM PÚBLICO SEM UMA "CULTURA" ESPECIALIZADA CAPAZ DE HABILITÁ-LO A EXERCER QUALQUER CONTROLE REAL SOBRE DECISÕES.

TODOS ESSES FATORES ESTÃO NO CENTRO DOS ACONTECIMENTOS RECENTES E, A MEU VER, DEVEM BALIZAR NOSSO DEBATE. ENTÃO, VEJAMOS, QUANDO OS MOVIMENTOS SINDICAIS PASSAM NÃO SÓ A DECRETAR GREVES, MAS, TAMBÉM, A ESTIMULAR A OCUPAÇÃO DE FÁBRICAS; QUANDO AS EMPRESAS DE GRANDE PORTE PASSAM A CONCEDER AUMENTOS INTEGRAIS COM BASE NO INPC, CONTRARIANDO A ATUAL LEGISLAÇÃO; QUANDO O CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA SALARIAL AUTORIZA O DESCUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI Nº 2065, PARA QUE AS ESTATAIS POSSAM RECOMPOR SUAS CURVAS SALARIAIS; QUANDO OS MORADORES DE VILA SOCÓ COMEÇAM A PLEITEAR ORGANIZADAMENTE INDENIZAÇÕES POR BARRACOS CONSTRUÍDOS IRREGULARMENTE NUM LOCAL QUE NÃO LHE PERTENCE; QUANDO OS BÓIAS-FRIAS DE GUARIBA OCUPAM TODA UMA CIDADE, DESTRUINDO ALGUNS EDIFÍCIOS PÚBLICOS; QUANDO TUDO ISSO OCORRE, A VERDADE É QUE AS INSTITUIÇÕES VIGENTES APARENTEMENTE NÃO CONSEGUEM MAIS LIMITAR O HORIZONTE DO SISTEMA POLÍTICO. E AS INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS, POR SUA VEZ, JÁ NÃO CANALIZAM AS TENSÕES PSICO-SOCIAIS.

O FENÔMENO É COMPLEXO. À MEDIDA QUE A EXPANSÃO INTERVENZIONISTA DO EXECUTIVO ESVAZIOU A AUTONOMIA DO LEGISLATIVO, O LEITO INSTITUCIONAL PARA A HARMONIZAÇÃO DOS CONFLITOS SE ROMPEU.



NUM MOMENTO CUJA DELICADEZA IMPLICAVA COMANDO E SENSIBILIDADE, DECISÃO E LUCIDEZ, OS PARTIDOS E AS CASAS LEGISLATIVAS NÃO PUDERAM, POR RAZÕES INSTITUCIONAIS CONHECIDAS, PASSAR DO DISCURSO À AÇÃO CONSTRUTIVA E REFORMADORA. ORA, COMO O PODER DE LUTA DOS ATORES POLÍTICOS ESTÁ SEMPRE ASSOCIADO À SUA CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO EM SETORES ESTRATÉGICOS DA ECONOMIA E À FORÇA DE SUA PRÓPRIA ESTRUTURA BUROCRÁTICA, A EXEMPLO DO QUE OCORRE COM OS METALÚRGICOS, COM OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E COM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS, OS CONFLITOS NÃO SÃO ABSORVIDOS AUTOMATICAMENTE E TOTALMENTE PELOS CANAIS TRADICIONAIS DE REPRESENTAÇÃO. PELO CONTRÁRIO, ELES TÊM EXPLODIDO COMO UMA GRANADA EM TODA A SOCIEDADE, DE MODO QUE SUA FRAGMENTAÇÃO GERA UMA ENORME SOBRECARGA PARA O EXECUTIVO, O QUAL CONTINUA CONCENTRANDO EM SUAS MÃOS A TITULARIDADE DA INICIATIVA LEGISLATIVA, POLARIZANDO AS DISCUSSÕES E RADICALIZANDO O DEBATE POLÍTICO.

NO ENTANTO, O GRANDE RISCO DESSA RUPTURA DO LEITO INSTITUCIONAL PARTIDÁRIO E PARLAMENTAR NÃO É, COMO PODE PARECER À PRIMEIRA VISTA, O DE UMA SITUAÇÃO DE CONFRONTO GENERALIZADO, POTENCIALMENTE DESAGREGADORA DA ORDEM PÚBLICA. É SIM, O PERIGO DE APARECIMENTO DE UM NOVO TIPO DE CORPORATIVISMO, ONDE A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA PODERÁ TORNAR-SE UM PRIVILÉGIO CONQUISTADO APENAS PELOS GRUPOS E CLASSES ESTRUTURALMENTE BEM POSICIONADAS NA ECONOMIA NACIONAL. SE O LEGISLATIVO NÃO RECONQUISTAR SUAS PRERROGATIVAS FRENTE AO EXECUTIVO, CUJAS DIFERENTES INSTÂNCIAS ADMINISTRATIVAS CORREM O RISCO DE FUNCIONAR COMO CENTROS INFORMAIS DE NEGOCIAÇÃO, BARGANHA E DECISÃO, APENAS TERÃO VEZ OS SETORES SOCIAIS MAIS EFICIENTES NA SUA CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO. A GREVE DOS METALÚRGICOS DA COSIPA, EM ABRIL ÚLTIMO, E A DOS METALÚRGICOS DA CSN, NO MÊS PASSADO, PROVAM ISSO: ELAS NÃO FORAM EQUACIONADAS NEM PELA MEDIAÇÃO PARLAMENTAR NEM PELA VIA JUDICIAL, PORÉM PELO ENTENDIMENTO DIRETO ENTRE LIDERANÇAS SINDICAIS E GOVERNO. AFINAL, A PARALIZAÇÃO DESSAS SIDERÚRGICAS REPRESENTA UMA GRAVE DISFUNÇÃO PARA NOSSO PARQUE INDUSTRIAL E PARA O CRONOGRAMA DE NOSSAS EXPORTAÇÕES.

EM AMBOS OS EXEMPLOS, É BASTANTE CLARO O TIPO DE PRAXIS POLÍTICA QUE PODE EMERGIR NOS SEGMENTOS MODERNOS DO PAÍS: A FORMULAÇÃO DE POSIÇÕES DE CONFRONTO E NEGOCIAÇÃO OCORRE FORA DA JURISDIÇÃO DOS PARTIDOS E DAS CASAS LEGISLATIVAS. ISTO PORQUE A ESTRATÉGIA DE ENCAMINHAMENTO DE INTERESSES ANTAGÔNICOS E DE DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE ENTENDIMENTO ESTÁ, ANTES DE TUDO, VINCULADA A ORIENTAÇÕES PREVIAMENTE DISCUTIDAS, POR UM LADO, NOS MEIOS SINDICAIS E NAS ENTIDADES DE CLASSE E, POR OUTRO, NOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS DE PLANEJAMENTO. E ESTAS ORIENTAÇÕES, POR SUA VEZ, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS JUSTIFICAÇÕES IDEOLÓGICAS, IMPLICAM NECESSARIAMENTE EXIGÊNCIAS CONCRETAS DE SUCESSO PRAGMÁTICO. À MEDIDA QUE TODOS SOMENTE TÊM A PERDER COM UM CONFRONTO GLOBAL, SINDICATOS E GOVERNO PASSAM A TER EM MENTE, COM CLAREZA E OBJETIVIDADE, O QUE PODEM TRANSIGIR E NEGOCIAR EM ENTENDIMENTOS DIRETOS NAS SITUAÇÕES DE CRISE. FOI ASSIM, NO ANO PASSADO, NA GREVE DOS FUNCIONÁRIOS DA REFINARIA DA PETROBRÁS EM PAULÍNIA E TEM SIDO ASSIM, IGUALMENTE, COM O EMPRESARIADO NO ÂMBITO DA SEI, DO BC, DO BNH, DO CD OU DA CACEX, CONFORME VEM DENUNCIANDO O SENADOR ROBERTO CAMPOS.

ESSA NOVA FORMA DE CORPORATIVISMO QUE ESTIMULA O APARECIMENTO DE CANAIS DE REPRESENTAÇÃO CONCORRENTES AOS PARTIDOS, SEM NO ENTANTO CRIAR CONDIÇÕES PARA UMA AÇÃO CONJUNTA E ORGÂNICA ENTRE ELES, CAPAZ DE CULMINAR EM LEGÍTIMAS DECISÕES PARLAMENTARES, CONTRADIZ AS PROFECIAS DOS SOCIALISTAS RADICAIS. EM VEZ DA DECANTADA LUTA DE CLASSES APREGOADA PELOS ESQUERDISTAS ORTODOXOS, O CONFRONTO GLOBAL ENTRE DOMINANTES E DOMINADOS É SUBSTITUÍDO POR CONFLITOS SETORIAIS ENTRE TECNOCRATAS, COMISSÕES DE NEGOCIAÇÕES E GRUPOS DE LOBBIES. NESSE SENTIDO, AQUELE MODELO LIBERAL DE DEMOCRACIA QUE VALORIZA A PRAXIS PARTIDÁRIA E A SOBERANIA LEGISLATIVA, CORRE O RISCO DE DESAPARECER POR COMPLETO ENTRE NÓS, SEJA PORQUE AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, FORA DOS SEGMENTOS MODERNOS DA ECONOMIA, NÃO TERÃO ACESSO FÁCIL AO PODER, SEJA PORQUE AS EXIGÊNCIAS DE SUCESSO PRAGMÁTICO DOS SINDICATOS E DAS ENTIDADES DE CLASSE MAIS ARTICULADAS, LIQUIDAM COM QUALQUER POSSIBILIDADE DE DEMOCRACIA INTERNA.

AFINAL, AS COMISSÕES DE NEGOCIAÇÕES TÊM DE SER "PROTEGIDAS" DAS REIVINDICAÇÕES IRREALISTAS DE SEUS FILIADOS, PARA NÃO POR EM PERIGO OS INTERESSES DE TODA CATEGORIA NUM PROCESSO DE ENTENDIMENTO OU ACORDO. ENTREABRE-SE AÍ, CONSEQUENTEMENTE, A NECESSIDADE DE UM PERMANENTE "DISCIPLINAMENTO" DOS FILIADOS, POR PARTE DE SUAS LIDERANÇAS, COMO SE PODE INFERIR, POR EXEMPLO, DA EXPERIÊNCIA SINDICAL DOS METALÚRGICOS BRASILEIROS, ESPECIALMENTE OS DO ABC.

SERIA DESNECESSÁRIO APROFUNDAR ESSE TIPO DE ANÁLISE. O QUE IMPORTA É APONTAR SEU PERIGO. MESMO PORQUE, PARALELAMENTE AO RISCO DE Esvaziamento tanto dos partidos quanto das casas legislativas, esse tipo de corporativismo, pela sua própria natureza, pode acentuar a reprodução da desigualdade social. Quer o empresariado e os trabalhadores dos setores tradicionais da economia quer os profissionais liberais e a maioria dos assalariados, tendem a ser, nesse sentido, condenados a uma posição de dependência. E a democracia pluralista, assim, corre o risco de tornar-se uma ficção. Quando muito, o que se tem nessa hipótese é um dualismo de poder: um executivo em cujo âmbito são tomadas as decisões fundamentais e um parlamento meramente formal, sem condições de converter sua representatividade em força para formular e determinar as políticas substantivas. O PT, enquanto instrumento partidário do moderno movimento sindical, percebeu isso com clareza. Tanto que, hoje, ele se preocupa mais em assumir o controle de novos sindicatos do que em expandir sua densidade eleitoral. Sua praxis partidária destaca-se, basicamente, por um proselitismo pedagógico de longo prazo, destinado a ampliar a capacidade de pressões de suas bases sindicais. Por isso, a agremiação pode dar-se ao luxo de críticas exacerbadas, pois não tem, como o PMDB ou o PDT, o desafio do exercício de governos estaduais.

Torna-se necessário, portanto, lutar contra o advento da perversão da abertura. De que forma? A resposta passa, a meu ver, pela criação de um novo sistema pluripartidário. Não me refi

RO A SIMPLES LEGENDAS PARTIDÁRIAS, MAS A AGREMIACÕES CUJAS PROPOSTAS POLÍTICAS CORRESPONDAM DE FATO ÀS NECESSIDADES DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE TODOS OS SETORES DA SOCIEDADE. TAIS NECESSIDADES TÊM CRIADO DETERMINADOS ESPAÇOS POLÍTICOS QUE, INFELIZMENTE, NÃO VÊM SENDO PREENCHIDOS PELOS PARTIDOS ATUAIS. ENQUANTO FALTA AO PDS MAIOR CONSISTÊNCIA IDEOLÓGICA E MAIOR CLAREZA NAS SUAS PROPOSTAS, A FEDERAÇÃO DAS OPOSIÇÕES VIVE O PERMANENTE RISCO DE SE FRAGMENTAR EM CADA ACONTECIMENTO POLÍTICO. TUDO GRAVITA EM TORNO DE PEQUENOS GRUPOS, DE PERSONALIDADE E INTERESSES QUE SE COMPÕEM COM AVIDEZ, CUPIDEZ MATERIAL E INDIFERENÇA MORAL. CRIADAS DE CIMA PARA BAIXO COM A FINALIDADE DE ACOMODAR TODAS AS LIDERANÇAS DAS OPOSIÇÕES, AS AGREMIACÕES VIGENTES CONTINUAM TENDO DIFICULDADES PARA FUNCIONAR COMO CANAIS DE EXPRESSÃO DE UMA SOCIEDADE COMPLEXA. SE É CERTO QUE OS PARTIDOS ANTERIORES - ARENÁ E MDB - FORAM IMPOSTOS POR UM MESMO PODER E PARA SERVIR A UM SÓ INTERESSE, TAMBÉM É CORRETO QUE A SUPRESSÃO DO PONTO INTERMEDIÁRIO DO ATUAL ESPECTRO PLURIPARTIDÁRIO, COM O FIM DO PP, NÃO SÓ PROPICIOU A SOBREVIVÊNCIA DAS ELEIÇÕES PLEBISCITÁRIAS, COMO, IGUALMENTE, ABRIU CAMINHO PARA O CORPORATIVISMO A QUE ME REFERI.

HOJE, NÃO TENHO DÚVIDAS: O PP FOI A CONDIÇÃO NECESSÁRIA E SUFICIENTE PARA QUE A ABERTURA TRANSCENDESSE A RETÓRICA LIBERALIZANTE E A ENCENAÇÃO DA DISTENSÃO, CONVERGINDO PARA ENTENDIMENTOS SUBSTANTIVOS, PARA REFORMAS ESTRUTURAIS DE CARÁTER SOCIAL E PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA DEMOCRACIA MODERNA, CAPAZ DE CONCILIAR A GARANTIA DAS LIBERDADES PÚBLICAS NO PLANO POLÍTICO, COM UMA MAIOR IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, AO NÍVEL ECONÔMICO, A FIM DE QUE NÃO EXISTA UMA HIERARQUIZAÇÃO SOCIAL, PERVERTENDO A INDIVIDUALIDADE E ASSIM COMPROMETENDO A DIGNIDADE DOS HOMENS. CONSCIENTE DA EXISTÊNCIA DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS PARA NOSSA CRISE, O PP ERA O PARTIDO DA TRANSIÇÃO DE UM REGIME DE TUTELA PARA UMA DIREÇÃO POLÍTICA INVESTIDA DE UM MANDATO LEGÍTIMO.

CONVENCIDAS DE QUE NÃO SE VIVE PARA A POLÍTICA SEM CONVICÇÃO E SEM CONHECIMENTO DOS LIMITES ÉTICOS, AS LIDERANÇAS DO PP, NA ÉPOCA, AFIRMAVAM QUE OS MESMOS FATORES GERADORES DE VOTOS VOLTAR-SE-IAM CONTRA AS OPOSIÇÕES ASSIM QUE ASSUMISSEM O PODER, DEIXANDO ASSIM, A IMPRESSÃO DE INEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE DO PROCESSO DEMOCRÁTICO. ELAS SABIAM CLARAMENTE DA NECESSIDADE DE SE MOBILIZAR AS CLASSES MÉDIAS, DE SENSIBILIZAR A FORÇA DA JUVENTUDE E DE NÃO CONFUNDIR A CRISE BRASILEIRA COM A MERA RETOMADA DE SUBSTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA. ELAS ENTENDIAM, TAMBÉM, O SIGNIFICADO REAL DA VELHA LIBERDADE BURGUESA, TÃO MALTRATADA E HUMILHADA PELOS INIMIGOS DO LIBERALISMO, MAS QUE É CONDIÇÃO SINE QUA PARA QUE AS OUTRAS LIBERDADES POSSAM REALIZAR-SE.

SENHORES,

PERMITAM-ME CONCLUIR PARA NÃO CONTINUAR INCORRENDO NAS ILUSÕES DA NOSTALGIA. A HISTÓRIA DA DEMOCRACIA É UMA HISTÓRIA DE LUTA, ONDE A FRUSTRAÇÃO DE ONTEM E O FRACASSO DE HOJE SÃO ENERGIA PARA A LUTA DO AMANHÃ.

NÃO NOS ESQUEÇAMOS, PORTANTO, DE QUE NOSSO PAÍS NÃO PODE ATINGIR A GRANDEZA HISTÓRICA POR INÉRCIA. ELA SE CONQUISTA POR UM ATO DE VONTADE POLÍTICA - E A VONTADE POLÍTICA DOS BRASILEIROS, NECESSITANDO EXPRESSAR-SE PELOS MAIS DIFERENTES CANAIS, HOJE RECONHECE A VIGÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA A PARTIR DE INSTITUIÇÕES LEGITIMADAS PELA APROVAÇÃO POPULAR.

SÃO ESSAS INSTITUIÇÕES QUE, MOLDADAS NA PERSPECTIVA DE UM LIBERALISMO REFORMISTA E HUMANIZANTE, PODEM PROPICIAR O REENCONTRO DE TODOS OS BRASILEIROS NA BUSCA POR DIAS MELHORES. SÃO ESSAS INSTITUIÇÕES QUE TORNAM POSSÍVEL A DEFINIÇÃO DE UM PROJETO NACIO-

NAL CAPAZ DE REPRODUZIR, POR UM PLURALISMO PARTIDÁRIO LEGÍTIMO, OS ANSEIOS, AS EXPECTATIVAS E AS REIVINDICAÇÕES DE TODOS OS QUE COM- PÕEM NOSSA SOCIEDADE. SÃO ESSAS INSTITUIÇÕES QUE POSSIBILITAM A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS MODERNAS, AUTÊNTICAS E COMPETENTES PARA A TAREFA DE OBTENÇÃO DA ACEITAÇÃO DE SACRIFÍCIOS E A CONSECUÇÃO DE NOVOS ESFORÇOS, ALÉM DAQUELES JUSTIFICÁVEIS NOS LIMITES ESTREITOS DA RACIONALIDADE DO PLANEJAMENTO ECONÔMICO.

CONCLUINDO, COMO NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE PROJETO SEM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UM DIÁLOGO EFETIVO, AGRADEÇO A ATENÇÃO DISPENSADA, COLOCANDO-ME À DISPOSIÇÃO DE TODOS PARA O DEBATE.

MUITO OBRIGADO.

28.06.84